



3270 P. Grande
Portugal
TAXA PAGA

NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande)

Propriedade da Fábrica da Igreja Paroquial da Graça

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO - (AVENÇA)

ANO XXXIII - 400
1 de Fevereiro de 1996

Director e Fundador - P.º ANÍBAL HENRIQUES COELHO
Director - Adjunto - JOÃO CARVALHO ROSA (João Viola)

Composição e Impressão:
Gráfica Abreu & Simões, Lda. - Cabaços
Tel. 036-36192 - Fax 036-36422

Preço Avulso: 100\$00
Telefone: 036-50155

CAMÕES E A POLÍTICA

É evidente que Camões nunca foi POLÍTICO (no sentido tradicional e usual deste vocábulo), nem nunca o poderia ser, pois a sua BRUTAL SINCERIDADE é a antítese dum dos funestos predicados de que nenhum POLÍTICO pode abdicar, visto que todo aquele que, deveras, se quiser enredar nos meandros da POLÍTICA tem de ser aluno muito distinto na frequência e no diploma da «ESCOLA DA MENTIRA e da HIPOCRISIA». Poderá haver excepções? Acredito, mas quero aconselhar aos estagiários da POLÍTICA que leiam e vivenciem (com desejo de aprender, com coração aberto e leal) as páginas exemplares do valioso romance de Ferreira de Castro, intitulado «A CURVA DA ESTRADA».



Por: Reis Brasil

De resto, Camões foi uma voz, sempre firme, sempre ousada, contra todas as maquinações de ordem político-governativa, sendo bem peremptórias as suas veladas acusações contra todos os governantes do seu tempo, mesmo contra os Reis, muito peculiarmente contra D. João III e contra D. Sebastião. A este apodou-o, com este verso: «MARAVILHA FATAL DA NOSSA IDADE».

Eis o conteúdo deste verso exemplarmente escrito. D. Sebastião podia cumprir os seus deveres de REI, casando-se e garantindo a continuidade de Portugal. Se assim o fizesse, seria «maravilha fatal» da sua época, ao mesmo tempo que cumpriria o que o Vate lhe exigia no começo da mesma estância, isto é, viria a tornar-se «bem nascida segurança/Da LUSITANA ANTIGA LIBERDADE». Se não cumprisse a premente necessidade de «bem nascida segurança», seria a «MARAVILHA FATAL» que destruiria a LIBERDADE da Pátria nos tempos vindouros, com todas as ingentes «fatalidades» que daí vieram a proceder.

Na estância 9 do Canto I, o épico fustiga a «estúpida vaidade» do REI, que já se considerava um grande herói a sonhar com a subida «ao eterno tempo» da glória e da fama, ou da imortalidade dos que se tornaram dignos de uma tal subida, dado que «por obras valerosas» se, libertaram da «LEI DA MORTE». Camões pede a D. Sebastião que corra com a grande maioria dos seus perversos conselheiros e até dos seus dúbios confessores. Para isto, era preciso que se deixasse de sonhos e de loucuras: «Os olhos da rel benignidade ponde no CHÃO».

Não vou dilatar-me com a nefasta atitude de D. João III, o grande perseguidor de Camões, que só se atreveu a voltar a Portugal após a morte deste inepto e inapto Rei, vítima do seu espantoso fanatismo.

Vou esforçar-me por ser breve nos meus comentários a algumas estâncias de «OS LUSÍADAS», em que o teor de ataque aos POLÍTICOS é assaz duro e concludente, na expansão clarividente do pensamento do nosso épico.

Camões exige que os homens dignos da portugalidade cumpram o seu papel de mentores do rumo político, não permitindo que a corja vil dos tais doutorados na «UNIVERSIDADE DA MENTIRA E DA HIPOCRISIA» continuem a corromper tudo quanto há de bom e de generoso no coração dos autênticos filhos de LUSO. Façamos um esforço para conseguir vivenciar, de alma e coração, o conteúdo intelecto-afectivo da Estância 93 do Canto IX. Ouçamos com toda a atenção possível:

«E ponde no cobiça um freio duro,
E na ambição também, que indignamente
Tomais mil vezes, e no torpe e escuro
Vício da TIRANIA, infame e urgente;
Porque essas honras vãs, esse ouro puro,
Verdadeiro valor não dão à gente.
Melhor é merecê-los sem os ter,
Que possuí-los sem os merecer».

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 14 DE JANEIRO - 96, E SEUS RESULTADOS



"O povo português escolheu e eu tenho de aceitar. Escolheu bem".
Disse Cavaco.

Decorreram com relativa normalidade.

Nesta freguesia da Graça, venceu Cavaco com 537 votos contra 136 de Sampaio.

Na freguesia de Vila Facaia, venceu Cavaco com 391 votos contra 132 de Sampaio.

Na freguesia de P. Grande, venceu Cavaco com 1.274 votos contra 463 de Sampaio.

A nível concelhio, venceu Cavaco com 2.202 votos contra 731 de Sampaio.

Cavaco superior a Sampaio três vezes mais em votos válidos.

Na freguesia de Aguda, venceu Cavaco com 779 votos contra 218 de Sampaio.

Na Arega, venceu Cavaco com 639 votos contra 144 de Sampaio.

Nas Bairradas venceu Cavaco com 304 votos contra 149 de Sampaio.

Em Campelo, venceu Cavaco com 151 votos contra 133 de Sampaio.

Em Figueiró dos Vinhos, venceu Cavaco com 1.723 votos contra 709 de Sampaio.

A nível concelhio, venceu Cavaco com 3.596 votos contra 1.353 de Sampaio.

Na freguesia do Coentral, venceu Cavaco com 105 votos contra 36 de Sampaio.

Na freguesia de Castanheira de Pêra, venceu Sampaio com 1.531 votos contra 937 de Cavaco.

A nível concelhio venceu Sampaio com 1.567 votos contra 1.042 de Cavaco.

Em Leiria, a nível distrital venceu Cavaco com 145.352 votos contra 98.577 de Sampaio.



Cavaco venceu nos distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Guarda, Leiria, Viana do Castelo, Vila Real, Viseu, Açores e Madeira.

Sampaio venceu em Beja, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém e Setúbal.

A nível nacional venceu Sampaio com 3.038.505 votos contra 2.606.270 votos de Cavaco Silva.

Jorge Sampaio é pois o Presidente eleito da República Portuguesa, a tomar posse em 9 de Março.

Que seja feliz! E os portugueses com ele!



VOLTA AO MUNDO

TIMOR. Em Julho de 1995, na povoação de Daisua, dois missionários muçulmanos raptaram 25 crianças cristãs, e enviaram-nas para escolas islâmicas fora da ilha. Para isso, imitaram as assinaturas dos pais das crianças. Em Daisua há 600 habitantes, e só 5 é que são muçulmanos. Mesmo assim, foi construída uma mesquita, no centro da povoação!

CHINA. Continua a perseguição à Igreja. Por praticar a Fé, estão ainda presos mais de 40 católicos, entre bispos, padres, religiosos e leigos.

LAMEGO. No dia 20 de Janeiro, na Sé Catedral, numa longa cerimónia que durou mais de 2 horas, foi sagrado Bispo o Sr. Cônego Vigário-Geral Jacinto Tomás Botelho. Presidiu à Sagração o Arcebispo Primás de Braga, D. Eurico Dias Nogueira. O novo Bispo foi nomeado Auxiliar de Braga pelo Papa João Paulo II.

CHECOSLOVÁQUIA. Na época comunista, terá havido na Igreja clandestina, mulheres ordenadas padres. Evidentemente tais ordenações são inválidas à face do direito canónico que dispõe: "Só o varão baptizado pode receber validamente a sagrada ordenação" (cânone 1024).

CANADÁ. O Bispo de Mackenzie, Fort Smith, Monsenhor Denis Croteau, ordenou sacerdote um homem de 85 anos, devido à falta de padres na sua diocese, a fim de que uma terra muito isolada possa ter missa regularmente. Há localidades, onde os cristãos só podem ter missa, uma vez por ano. A diocese é maior do que a Bélgica, 50 vezes, com 40.000 habitantes, metade são católicos, em 1,5 milhão de quilómetros quadrados.

CADIMA. Um fenómeno de causar admiração: o caçador Sr. Adérito Calhabéu caçou um coelho

no mato, que tinha dois rabos em paralelo, e começo de uma terceira orelha. E esta?!

DORNELAS DO ZÉZERE. Foi prestada expressiva homenagem, a comemorar as Bodas de Ouro Sacerdotais do Sr. Arcebispo Primás, D. Eurico Dias Nogueira, daqui natural, com a presença de 30 sacerdotes.

BRASIL. Estão penhorados os bens da seita "Igreja Universal do Reino de Deus", para pagar ao Estado os milhares ou até milhões de contos que o "bispo" Emir Macedo deve ao fisco. Macedo anda fugido nos Estados Unidos.

POMBAL. Um autocarro de passageiros chocou com um outro de mercadorias, na estrada para Condeixa, do que resultou a morte do motorista e de uma estudante Universitária de 18 anos, e 28 passageiros feridos.

CARTAS AO DIRECTOR

Pedrogão Grande, 16 de Janeiro de 1996

Ex.mo Senhor
Para liquidação da m/ assinatura de 1995 e 1996, anexo o cheque nº 4722564560 s/ o B.F.B. de Esc. 2.000\$00.

Aproveito para desejar a V. Exa e seu colaborador um Bom Ano.

Com respeitosos cumprimentos.
Atenciosamente,
Alfredo David Fernandes Simões

Ex.mo Senhor
Director do Jornal "A Voz da Graça"
Nodeirinho

Para pagamento da minha assinatura desse jornal, junto envio a V. Sª, o meu cheque nº 9346817360 s/ o Banco Espírito Santo, na importância de 5.000\$00 (cinco mil escudos).

Com os meus cumprimentos e um bom ano novo cheio de felicidades, um abraço do amigo
Armindo Paquete Nunes

Lisboa 17/01/996
Senhor Padre Anibal Henriques Coelho

Junto lhe envio o cheque nº 6768352585 da C. G. D., para pagamento da minha assinatura do corrente ano de 1996.

Aproveito para lhe enviar ao mesmo tempo, um artigo, intitulado A PRESENÇA QUE SE IMPUNHA, que pelos vistos, só será publicado em Março, visto que, para o mês de Fevereiro, já está outro artigo na forja, com o título - UM DRAMA NA VIDA, que assim é, julgo eu, que lhe mandei o mês passado.

O jogo da política, compara-se ao jogo da sueca.

Às vezes um jogador, tem mais e os melhores trunfos, que o jogador do lado, pelo que convencido que a vitória será sua, não repara nas jogadas do adversário e joga à sorte, e perde a partida, porque o seu rival, mais astuto, mais atento, não perde as oportunidades e ganha o jogo.

Mas enfim, o povo é soberano, pelo que a sua vontade, têm de ser respeitada.

Com os meus respeitosos cumprimentos, desejo ao senhor padre, um bom Ano Novo - muito feliz.

António da Rosa

«VOZ DA GRAÇA»

AVENÇA CREDENCIADA

Mensário Formativo e Informativo
Fundado em Abril de 1962

FICHA TÉCNICA

Director e Fundador:
Pe. Anibal Henriques Coelho
Director Adjunto:
João Carvalho Rosa (João Viola)
Redacção:
Nodeirinho (Graça)
3270 PEDROGÃO GRANDE
TELEFONE (036)50155
Depósito Legal: nº 236/82
Nº. DE REGISTO NA DGCS 104959
Colaboradores:
Dr. Juiz Desembargador Jubilado
Serafim Fernandes das Neves (Lisboa)
Dr. Reis Brasil (Lisboa)
Dr. João da Silva (Silvío) - (Funchal)
António da Rosa (Lisboa)
Ángelo Francisco Teixeira (P. Grande)
Armindo David (Bragança)
Américo Rosa Lopes (Pesos Fundeiros)
Pe. Américo Brás da Costa (Lisboa)
Pe. José Rodrigues Redondo (Lisboa)
D. Aminda Cardoso (Lisboa)
D. Eduarda L. Dias (Pampilhosa)
Eduardo Abreu
Prof. Carlos Atalaia (Pedrogão)
Composição e Impressão
Desde Outubro de 1995
Gráfica Abreu & Simões, Lda.
Cabacos - 3250 Pussos
Telef. 036-36192 Fax 036-36422
Assinatura anual (12 meses) - 1.000\$00
Número avulso - 100\$00
Tiragem mensal: 2 000 exemplares
Locais de pagamento, deixando por escrito o nome e morada
- Graça:
Sr. Manuel Santos (Sacristão)
- Figueiró dos Vinhos:
(café Central)
Sr. Mário Rosa Antunes
- Pedrogão:
Carlos Louro (Carteiro)
- Castanheira de Pera:
António Martins - (Barbearia)
- Nodeirinho:
Redacção e João Viola

Lisboa, 17-01-96

VOZ DA GRAÇA

Ex.mo Senhor Digº Padre Henriques Coelho
Nodeirinho - 3270 Pedrogão Grande

Amigos e senhores

Com os meus votos de uma ótima saúde, e a continuação de um Ano Novo, 96 com saúde, Paz e amor, são os votos sinceros deste amigo.

Para pagamento do ano de 96, junto envio o meu cheque nº 725211 do C.P.P. de Esc. 5.000\$00 a v/ conta e ordem, que se destina ao seguinte 2.500\$00, em meu nome Albino das Neves e 2.500\$00 do meu Mano Bertelino das Neves, que se encontra em São Paulo-Brasil.

Sem mais, apresento os meus respeitosos cumprimentos, me subscrevo com toda a estima

Albino das Neves

Ao Ex.mo Director do Jornal "Voz da Graça"

Respeitosamente apresento os meus cumprimentos, venho por este meio enviar um cheque na importância de Esc. 1.500\$00 (mil e quinhentos escudos) para pagamento de mais uma anuidade, aproveito esta oportunidade para desejar a todos quantos tornam possível a feitura deste jornal um Feliz Ano Novo.

Sem outro assunto de momento subscrevo-me muito respeitosamente.

Armindo J. Lourenço Neves

Lisboa, 17 de Janeiro de 1996

Ao Ex.mo Senhor
Padre Anibal Henriques Coelho
Dig. Director e Fundador de "O Voz da Graça"
Nodeirinho
3270 Pedrogão Grande

Com os meus melhores cumprimentos e votos de muita saúde, bem como de grandes progressos para o seu e nosso Jornal que é a "Voz da Graça", que, ao longo de 34 anos, nos vai dando conhecimento de algo do passado, no concelho de Pedrogão Grande, e muito em especial, não posso deixar de aqui agradecer os recentes apontamentos que tem sido apresentados pelo seu digº. colaborador, na sede do concelho, refiro-me ao meu particular amigo, sr. Angelo F. Teixeira, pois que tudo tem feito com vista a dar-nos a conhecer um pouco do dito concelho, oxalá ainda o possa vir a fazer por longos e bons anos, é o que sinceramente lhe deseja este amigo de longa data.

Sr. Padre Anibal, aproveito ainda esta oportunidade para lhe enviar o meu cheque nº 7376721531, s/ o Banco Borges & Irmão, dependência de Benfica, na importância de esc. 2.500\$00, e que se destina ao pagamento da minha assinatura, no valor de esc. 1.500\$00, e os restantes 1.000\$00 destinam-se à liquidação da assinatura do meu familiar, Júlio Fernandes Antunes, residente no Montijo, ambas referentes ao ano em curso.

Sem mais outro assunto, de momento me subscrevo com elevada estima e consideração, não esquecendo a continuação de boa saúde junto dos familiares e amigos, com um abraço se despede o amigo certo de sempre.

a) José Augusto

Sr. Padre Anibal Henriques Coelho

Aqui lhe envio cinco mil escudos para a minha assinatura. Agradeço o Jornal "Voz da Graça"; é muito interessante. Desculpe o meu atraso.

Do assinante e amigo
Manuel Carvalho da Silva - África do Sul

Linda-a-Velha, 15 de Janeiro de 1996

Ex.mo Sr. Padre Anibal Henriques Coelho

Os meus votos de boa saúde e de boa disposição para continuar à frente dos destinos deste jornal da nossa terra são os desejos deste seu amigo sempre ao seu dispôr.

Sr. Padre Anibal conforme a conversa que tivemos em Pedrogão Grande, aqui lhe envio a fotografia e o cheque nº 8313455600 da Caixa Geral de Depósitos no valor de 10.000\$00 (dez mil escudos) para pagar o anúncio que peço ao sr. Padre publicar no jornal de Março de 1996.

Sr. Padre Anibal, se houver alguma coisa a corrigir agradeço que o faça.

Sem mais:
votos de muita saúde para si e para os seus são os desejos sinceros deste seu amigo:

Francisco Simões Fernandes

Salvador, Ba. 05 Janeiro 1996

Prezado senhor
Angelo Teixeira

Tenho acompanhado as suas crónicas transcritas no Jornal "Voz da Graça". Parabeno-o pela sua dedicação na divulgação das coisas de P. Grande. Merece destaque, em sua actuação jornalística, a exaltação por V. Sa. a personalidades ilustres que, de forma relevante, deram a sua importante contribuição ao desenvolvimento de P. Grande e, em decorrência, fazem parte da sua história.

Ao enaltecer essa sua conduta, e sem criticar nem considerar elitista a selecção que tem sido divulgada, tomo a liberdade para sugerir-lhe que, em futuros registros, nessa tribuna de mérito, não sejam olvidados aqueles personagens pedroguenses que, desprotegidos economicamente para atos de benemerência, também muito contribuíram para o engrandecimento de sua terra, através de acções pessoais.

Deve-se destacar igualmente a importância dos registros que o sr. faz sobre os acontecimentos que vão ocorrendo em nossa terra, informação gratificante para quem dela está ausente.

Aproveito a oportunidade para desejar-lhe um 1996 pleno de venturas e prosperidade.

Cordiais saudações
M.J. Fernandes

Lx. 16-1-96

Ex.mo e Rev.mo Sr. Padre Anibal Henriques Coelho,
Bom e Ilustre amigo:

Boa saúde e felicidades para si e para todos os seus. São os votos amigos deste seu sincero admirador.

Agora estou e escrever um livro, mais amplo e mais duro, que levará o título de "TESOURADAS".

Acabo de receber o muito querido jornal, que leio com muito carinho e com notório proveito. Admiro muito a sua coragem. Quanto a mim, sinto-me bastante em baixo com os azares de perto de 88 anos.

Vão dois artigos, para publicar, se assim o entender e como melhor e entender.

Com a maior admiração despede-se, com um grande abraço, Este seu AMIGO CERTO

José Gomes - Reis Brasil

Sanguinheira - Febres 22/01/96

Meu caro Pe. Anibal

Com os meus votos de boa saúde e de ótima disposição, venho pagar a minha assinatura do jornal "Voz da Graça" que faz o favor de me mandar. Gosto sempre de o ler, mormente o sector: "Volta ao Mundo". Para quem vive isolado das coisas do mundo, como eu agora praticamente vivo, os jornais põem-nos a par de muitas coisas que no mundo vão acontecendo.

Que o bom Deus lhe vá dando vida e saúde para sem descuidar a sua missão sacerdotal, exercer também a nobre missão de jornalista católico.

Um abraço amigo do sempre venerador

Pe. António F. Cardoso

Lisboa, 15 de Janeiro 1996

E.mo Senhor
Padre Anibal

Junto lhe envio cheque, no valor de 1.500\$00, sobre o Banco Português do Atlântico, para pagamento da minha assinatura, para o ano de 1996.

Com os melhores cumprimentos
Sou de Vª Exª

António Henriques David

Reverendíssimo Padre Anibal

Com os melhores votos de feliz Ano, junto envio um cheque para pagamento do nosso jornal, o qual lei-o sempre com grande satisfação. Fico-lhe muito obrigado pelo envio certo do nosso jornal.

Receba um abraço deste seu admirador

Joaquim Pires Pais

Tomar, 10-1-1996

Meu caro amigo e colega
Pe. Anibal H. Coelho

Envio 1.000\$00 para pagar a assinatura de "Voz da Graça" e Deus te ajude a ser o que tens sido na tua vida apostólica e jornalística. Continua a receber e a ler com todo o interesse, o teu bom jornal - Voz da Graça.

Sempre amigo e grato,
Pe. António Lourenço Amorim

Ex.mo Sr. Padre Anibal
votos sinceros de um Bom Ano Novo de 1996 com saúde em especial.

Aqui lhe mando mil e quinhentos escudos (1.500\$00) para o nosso jornal.

Com votos de amizade, respeitosos cumprimentos deste conterrâneo, da Agria, Pedrogão Grande.

António Maria Henriques

VENDE-SE CASA

Largo da Praça, Vila Facala.
Minimercado no rés-do-chão,
com toda a existência.
1º andar morada.

Trata: Armando Paiva Várzeas

DR. FERNANDO BRANCO

Médico Especialista de
Clínica Geral

Telefone 52216

3260 Figueiró dos Vinhos

Consultas: Segundas, Terças e Quintas-feiras (das 12 às 14 e das 18 às 20 Horas).

Quartas-feiras (das 9 às 13 e das 18 às 20 horas).

Sextas-feiras (das 12 às 20 horas)

Sábados (das 9 às 14 horas)



Por Ângelo Teixeira

ECOS DAS NOSSAS CRÓNICAS

Como já tivemos ensejo de referir em intervenções anteriores, o VOZ DA GRAÇA não é apenas um jornal de Pedrógão nem das

Beiras, pois ele é lido em todo o país e pelo estrangeiro, e essa prova chega-nos por uma amável carta que nos foi endereçada do Brasil, expedida e subscrita pelo Sr. Mário de Jesus Fernandes, de que se dá conhecimento público, pois é um testemunho digno de ser revelado pelo interesse que representa para a comunidade pedroguense.

Ao considerar que se trata duma "tribuna de mérito", qualifica e elogia de forma positiva este modesto órgão de comunicação social, sempre virado para os legítimos interesses do concelho de Pedrógão Grande, lembrando todos os que duma forma ou doutra tenham prestigiado a sua Terra, seja qual for a sua situação económica.

IGREJA MATRIZ DE PEDRÓGÃO GRANDE



Igreja Matriz de Pedrógão Grande (Sec. XII)

Construída no século XII é um templo imponente, como revela uma das suas antigas fotos, que acima se insere.

Tem merecido restauros, de diversos tipos e recentemente foi implementado um sistema electrónico para toque de sinos. A Benemérita Sra. D. Eva Nunes Correia contemplou recentemente

a nossa Igreja com uma significativa oferta, pois só com gestos desse tipo seria possível manter a grandiosidade arquitectónica e cultural que o velho monumento representa. Oxalá que o gesto de D. Eva seja seguido por tantos dos pedroguenses ilustres que reservam amizade, recordação e estima por esta secular terra.

BARATAS COUVES!

Os 30 contos pelos 6 pés de couveira não passou de boato sem fundamento.

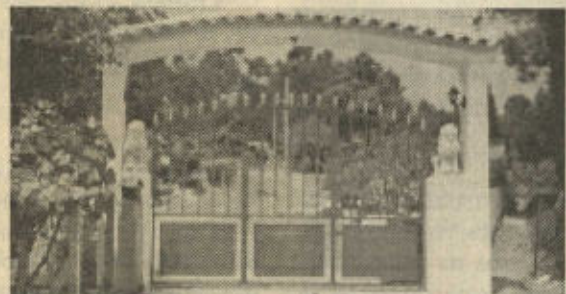
Perante a boa atitude dos caçadores, o dono do couval não lhes cobrou dinheiro.

Houve boa compreensão de parte a parte.

Antes assim!

SERRALHARIA COELHO

Executa todos os trabalhos de construção civil e ferramentas para a lavoura. Prontidão e perfeição nos serviços executados.



Telefone 036-50355 - Casal do Olivado - Graça - 3270 Pedrógão Grande

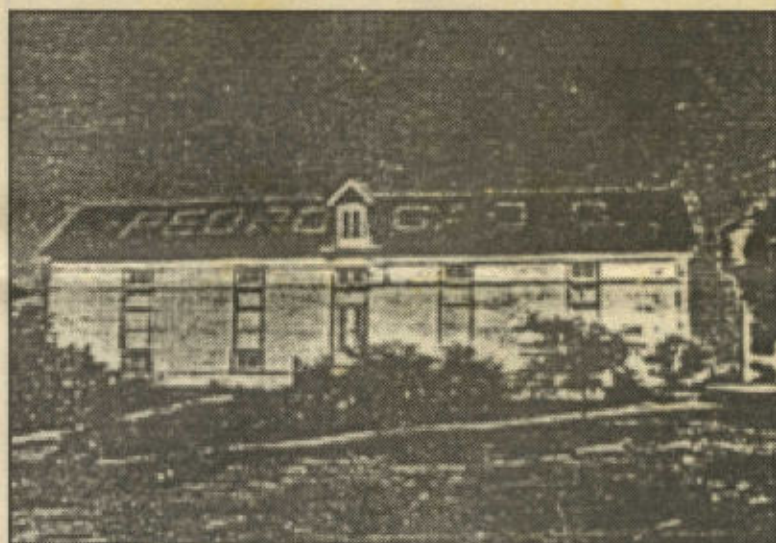
CRÓNICA DE PEDRÓGÃO GRANDE

O VELHO HOSPITAL DA MISERICÓRDIA

O velho Hospital, situado no cimo da Vila, foi construído por subscrição pública, nos últimos anos da Monarquia, segundo a monografia de Roberto Pedroso Neves. Encontra-se agora desactivado e em ruínas e, em seu redor, surgirá um complexo industrial têxtil, segundo dizem...

Mas tratando-se duma obra que existiu e funcionou de forma tão eficiente durante tantos anos, é pertinente referir o caso e manifestar a necessidade que Pedrógão Grande tem no capítulo assistencial, justificando-se que seja lançado um alerta no sentido de ser encontrado um rumo melhor para tal situação.

Estava em projecto a construção duma Unidade de Internamento de Grandes Dependentes (acamados) por parte da Misericórdia; o espaço foi cedido à Instituição, o projecto teria sido elaborado mas as suas disponibilidades ou possibilidades financeiras serão exíguas para um



tal investimento, sendo óbvio esperar que os poderes estatais participem tal obra. O nosso Governador Civil, Júlio da Piedade Henriques, conhecedor do caso, decerto que não descurará tal

problema, apoiando o actual Provedor da Misericórdia, Sr. António Marcelo Salgueiro Batista, a cuja tarefa irá empenhar-se com todo o seu saber, o seu espírito de iniciativa e a sua tenacidade.

MANUEL RODRIGUES

A propósito dos elementos toponímicos que referimos nestas páginas e remetida por sua filha, Dra. D. Manuela Rodrigues de Castro, inserimos a última foto de Manuel Rodrigues, um impulsionador da vida industrial em Pedrógão Grande, onde, por elementos consultados, teria fundado a primeira padaria que houve em Pedrógão.

Recorde-se que inaugurou a luz eléctrica em Pedrógão Grande no dia 1 de Janeiro de 1926, tendo completado agora 70 anos, efeméride digna de registo, ou não fora o nosso concelho um dos primeiros a dispôr de energia eléctrica.

Sobre a vida e obra de Manuel Rodrigues já bastante se escreveu, mas poderá estar em aberto a homenagem que merece que lhe seja prestada publicamente.



RELIGIÃO E OUTRAS "COISAS"...

De Rádio Renascença, em 30-XI-95

Movimentos como o da Igreja Universal do Reino de Deus, nascido no Brasil e importado, há algum tempo, para Portugal e outros países da Europa, proliferaram ao longo da História. A sua vida é mais ou menos efémera, mas atraem sempre multidões facilmente sugestíveis por técnicas de comunicação apuradas e promessas miraculosas que, depois, levam o seu tempo a ser desmistificadas.

E quem são, afinal, os auto-intitulados "bispos" deste movimento, alguns dos quais são mesmo alvo de acusações graves no seu país de origem?

Na linguagem religiosa consagrada desde o século segundo, bispos são aqueles que, por meio

do sacramento da ordenação, se consideram os legítimos sucessores dos Apóstolos, com a plenitude dos poderes espirituais na comunidade cristã.

E, então, quem são estes senhores responsáveis da Igreja Universal do Reino de Deus que, baseando-se em passagens dispersas da Bíblia retiradas dos seus contextos, "arrastam" pessoas para, em momentos difíceis da sua vida e em cerimónias de histeria colectiva, as levarem a entregar-lhes, generosamente, valores e haveres?

O que transparece cá para fora das suas reuniões, seja pelo lado da comunicação social, seja por desabafo de quem nelas participa,

não deixa dúvidas a tal respeito. E onde há processos destinados a provocar um estado de sugestão, aí está um crime contra a dignidade e a liberdade das pessoas, sobretudo das mais simples.

Até quando, estes senhores, abusando da liberdade que lhes é concedida, continuarão a manipular aqueles que, mal informados mas de boa fé, caíram sob a sua alçada, ao mesmo tempo que lançam suspeitas sobre instituições e pessoas honradas, em ataques pessoais?

E não falemos de religião - que isso é outra coisa...

TELEFONES MAIS USUAIS EM PEDRÓGÃO GRANDE

Câmara Municipal	46204
Centro de Saúde	45133
Bombeiros Voluntários	46122
Cartório Notarial	45328
Repartição de Finanças	45466
Tes. da Fazenda Pública ..	45159
Esc. C+S de Pedrógão	46267
Esc. Tecnol. Profissional ..	46341
Parque de Campismo	45459
Junta de Freguesia	
Pedrógão Grande	45263
Graça	50575
Facaia	50 197
Posto da G.N.R.	46284
VOZ DA GRAÇA	50155

PRESIDENTE DA REPÚBLICA GANHA

1.113.900 ESCUDOS, sendo o mais alto da função pública portuguesa. Além deste vencimento-base, o inquilino do Palácio de Belém usufruiu ainda de um abono mensal para despesas de representação no valor de 445.560 escudos, o que perfaz um total ilíquido de 1.559.460 escudos. Depois de abandonar a Presidência da República no dia 8 de Março, Mário Soares terá direito a 80 por cento do vencimento do Presidente da República, mais automóvel do Estado para uso pessoal com motorista e combustível, gabinete com telefone, secretária e assessor, passaporte diplomático, livre trânsito, uso e porte de arma de defesa e ajudas de custo iguais às do primeiro-ministro.

VOTOS DE BOAS FESTAS

Agradecemos e retribuimos os formulados votos de Boas Festas do Ano Novo de 1996 que nos enviaram os nossos amigos e bons assinantes:

Ex.mo Sr. Júlio Piedade N. Henriques - Governador Civil - Leiria.
Manuel Carvalho da Silva e Família - África do Sul
Dr. João da Silva (Sívio) - Funchal
António Coelho Fonseca - Lisboa
José Antunes Conceição e esposa - Covais
D. Maria Adelaide Carvalho - Arados
D. Maria José das Neves Barata Nogueira - Lisboa
José da Conceição Simões - Figueiró dos Vinhos
José Leitão das Neves - Lisboa
Eduardo Dias Bandeira - Verdelhos (Sertã)
Alfredo David Simões - Pedrógão Grande
D. Isabel Maria Soares Valadão - Ilha Terceira
Reis Brasil - Lisboa
António da Rosa - Lisboa
Amindo Paquete Nunes - Odivelas
António Maria Henriques - Póvoa Stª Adrião
Amindo Joaquim Lourenço Neves - Cartaxo
Francisco Simões Fernandes - Linda-a-Velha
Albino das Neves - Lisboa
Dr. Francisco Rodrigues Pardo - Oeiras
Prof. Carlos Manuel da Silva Godinho - Atalaia Cimeira

QUANDO É QUE A TERRA COMEÇOU A SER HABITADA PELO HOMEM?

Não é possível determinar a data, o momento exacto, em que apareceu no globo terrestre, o primeiro homem, este ser que "tão semelhante aos outros seres sob tantos aspectos e tão excepcional pelas suas mobilíssimas faculdades domina tudo o que o cerca, "como disse o cientista Quatrefages.

Mas à vista da cronologia da Bíblia, e da cronologia dos povos orientais, pode afirmar-se que não existiram homens antes da época da criação que o livro do Génesis narra. Moisés diz-nos que Adão, o homem criado à imagem e semelhança de Deus, apareceu na terra no sexto dia (ou sexto período

da criação do Mundo.

Sem dúvida nenhuma, Moisés é o mais antigo escritor do mundo conhecido. Segundo os incontestáveis dados cronológicos que temos, Moisés viveu 300 anos antes do escritor mais antigos dos fenícios, Sanchoniaton (se é que ele existiu), quinhentos anos antes de Homero, o mais antigo escritor da Grécia, mil anos antes de Confúcio, o mais antigo escritor da China, mil cento e setenta anos antes de Beroso, o mais antigo entre os caldeus, mil duzentos e quarenta antes de Heródoto, o pai da história Grega, e mais do que este número de anos, antes de Maneton, o mais antigo entre os egípcios.

ADÃO, O PRIMEIRO HOMEM

É pois incontestável a antiguidade do livro "Génesis", de Moisés. É o mais antigo escritor a narrar o aparecimento do primeiro homem, na terra.

A narração bíblica não nos autoriza a dar ao homem a remota antiguidade de cem mil, duzentos ou trezentos mil anos, como pretendem os racionalistas.

Não confundir a antiguidade do mundo que conta épocas pré-históricas com a antiguidade do homem que foi formado por Deus na sexta e última época da criação, o 6º dia, que é o primeiro período histórico nos anais da humanidade.

O aparecimento do homem sobre a terra é um facto histórico e nele se prende a história de toda a humanidade, como o têm brilhantemente comprovado sábios ilustres, verdadeiras glórias da ciência e da religião.

A Bíblia não fixa precisamente os anos que decorreram entre a criação do homem e o dilúvio que é um facto universal.

Segundo a Vulgata e o texto hebraico, na altura do dilúvio, o homem teria de existência, na terra, 1.656 anos. Segundo o Pentateuco samaritano, teria 1.307. Segundo a versão alexandrina, teria 2.242.

Segundo Cuvier, do dilúvio até Moisés decorreram 2 mil anos, e do dilúvio até nós 5 mil e 400 anos, pouco mais ou menos.

Por ocasião do dilúvio, o homem existia na terra havia já 1.758 anos. Com os 5.400 anos calculados por Cuvier, somam 7.158 anos, quantos o homem deverá contar aproximadamente, de existência sobre a Terra.

Panvinio faz recuar a criação do homem a 5.311 anos antes de Jesus Cristo, dando assim à presença do homem sobre a terra uma duração de 7.199 anos. Isto em 1888 ou 7.306 em 1995.

O Concílio de Trento nada definiu sobre estas questões de cronologia debatidas entre os católicos.

CANTO DA POESIA

REIS DE PORTUGAL

D. AFONSO V - O AFRICANO

Percorre as costas de África a nobreza
Nessas expedições encaminhadas
Pr'a regiões de fé cristã privadas.
Aí, o Luso emprega fortaleza

Acompanhada sempre de destreza.
E todas essas terras povoadas,
De imediato, são organizadas,
À maneira da gente portuguesa.

Não ignoro que sou um soberano
Dissipador e, às vezes, leviano,
Mas reconheço que possuo virtudes

Que lá vão minorando esses defeitos!...
Se não cair em malfazejos feitos,
Voarei por empíreas altitudes!...

O PARAÍSO

O pardal rompe a manhã
ascendendo com a batuta
gotas cristalinas de sol.
A felicidade é seara
que cresce ondulante
em ondas serenas, calmas e firmes.
As fadas boas esvoaçam
numa orgia de cores
descendo as serras azuladas
e vão morar nos sonhos
das gaivotas debruçadas
para os corações dos homens.
As fadas ignoram
o que são grades
porque todos são livres
nos actos e nos direitos.
Neste reino os homens, as coisas
e os animais são imortais,
simplesmente porque acreditam
no paraíso em que vivem.

1/Out/ 90
Ligia Faria

CHUVA DE MAIO

Cai a chuva, miudinha
Neste mês de maio, quente.
E cai a saudade minha
De quem eu estou ausente.

Dizem que a chuva de Maio
Faz as pessoas formosas.
É chuva fina e suave
Como as pétalas das rosas.

Chuva de Maio, mansinha
De gotas harmoniosas;
Deixa a terra mais
fresquinha,
Põe o orvalho nas rosas.

Chuva de Maio, de amores
Passeando nos caminhos;
Deixa orvalho nas flores,
E põe o campo verdinho.

Da chuva de Maio, gosto;
Trás logo o sol em seguida.
Trás alegria no rosto,
Sinal de saúde e vida.

Chuva de Maio é riqueza
Porque nos trás a ventura;
As flores, dá-lhe beleza
E, aos trigais dá verdura.

Arminda Alexandre

PÃO AMARGO

Cefeiro que andas no campo
De rosto colado ao chão
Trabalhas e sofres tanto
É tão amargo o teu pão.

Cultivas para todos nós
Pão nosso de cada dia
Ninguém ouve a tua voz
Nem sente a tua agonia.

Às canseiras do teu dia
Ninguém sabe dar valor
Tu olhas com alegria
Uma seara em flor.

Quando a seara está loura
O teu rosto está queimado
Tu queres à tua lavoura
Como ao teu filho amado.

Amas a terra crestada
Pelo sol do Alentejo
Para ti não há mais nada
É a carícia dum belo

Mesmo na dura batalha
Desse pão amargo e duro
Dormindo no meio da palha
Com a esperança no futuro.

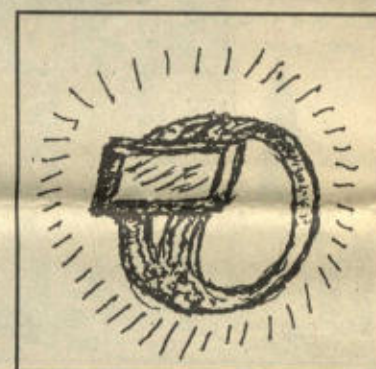
Isolina Alves Santos

A PEDRA DO ANEL

Aquela pedra, sem aquele anel,
Seria bela, mas ninguém a via;
E aquele anel, tirando aquela pedra,
Do mais vulgar anel não passaria.

Quer tu sejas a pedra quer o anel,
Sózinho não farás o teu papel.

A. Nunes Pereira



ANEDOTAS

A professora na escola ensinava:

- Antigamente não havia dinheiro. As pessoas compravam as coisas com ovelhas, galinhas e outros animais. Nisto, o Carlitos, da 1ª classe, perguntou-lhe:

- Então, como é que os metiam na carteira?

António e Francisco, mais conhecidos pelas alcunhas de "Casca Grossa" e "Gaio", encontraram-se num sábado na adega do primeiro. Na frente havia um quintalito com boas ervilhas. Então diz o António: "Que belas ervilhas você aqui tem! Eu também as lá tinha boas, mas o raio dos gaios bicaram-mas todas".

Responde o Francisco: "Eu não estou queixoso. É que estas têm a casca grossa."

SÓ PARA RIR

Qual será a peça de louça que por vezes tem tampa de carne?

SOLUÇÃO DA ANTERIOR:

Cobrador

VOLTA AO MUNDO

LISBOA. Morteira Nabo, 15 dias depois da tomada de posse de ministro do Equipamento Social pediu a demissão, porque o "Independente" publicou uma fuga ao fisco, na compra de uma casa. Guterres aceitou o pedido.

PORTO. Também Fernando Gomes, presidente da Câmara Municipal é acusado de favoritismo na venda de casas segundo publicou o "Independente". O denunciado diz-se inocente e ameaçou processar o jornal. As vendas foram feitas a empresas e pessoas amigas.

MATOSINHOS. Em Lavra, à porta de um estabelecimento, após uma discussão azeda, um mineiro de 26 anos, com uma facada no coração, matou o motorista José Fernando Oliveira Carvalho, solteiro de 24 anos, morador em Lavra, Rua de Pégudas.

BRASIL. Fernando Collor de Melo, quando Presidente do Brasil, ajudou os líderes da seita "Igreja Universal do Reino de Deus" a adquirir a rede de televisão "Record".

MÉXICO. A vaga de frio, com tempestades de 10 graus negativos, que em três semanas assolou o norte do País, matou cerca de 100 pessoas.

LISBOA. O exército português vai ter menos dois mil militares no seu efectivo, uma poupança de louvar.

FRANÇA. O Presidente Jacques Chirac e o "seu" programa nuclear colocam a França nas profundezas do "seu" "poço" diplomático. É grande e sintomática a contestação aos testes nucleares no Atol de Mururoa.

UM DRAMA DA VIDA

Por António Rosa



Certo rapaz, natural do concelho dos Petrólios, onde morava numa aldeia, a escorregar para o Zêzere, namorava uma rapariga de outra aldeia, não muito longe da sua, a quem dedicara amor ardente.

Entretanto, o rapaz, cujo nome, não me ocorre, alista-se na Polícia de Segurança Pública e é colocado numa Esquadra de Lisboa.

Uma vez na cidade, o rapaz, cruzava-se constantemente com uma outra rapariga, que tinha vindo há pouco para Lisboa com a mãe, passando esta a trabalhar a dias, enquanto a filha, procurava emprego. Não tardou que o Polícia, passasse a dirigir galanteios à moça, mas simplesmente para passar um bocadinho de tempo e nunca com a intenção de casar com ela, porque tinha deixado o seu amor na Terra e, era com esse amor, que desejava casar, ao qual, tinha prometido a maior felicidade.

Mas em certa noite esse Polícia, foi escalado para guardar os haveres de uma vivenda, cujo locatário se encontrava ausente.

Às tantas, a dita moça, apareceu-lhe no seu local de serviço e, uma vez a sós, o rapaz, foi como a ave, que atraída pelo poder hipnótico da serpente, ela pretende fugir, mas

não consegue. Ela pia medrosamente. Ela voa nas mais variadas direcções, para voltar ao raio de acção do poder do réptil, na boca do qual, se introduz voluntariamente, para ser devorada de seguida.

Com algumas mulheres, sucede às vezes coisa muito parecida. O homem, quer libertar-se do poder prodigioso de que muitas mulheres, são dotadas quando pretendem apanhar o homem que lhes convém, mas deixa-se dominar e atrair para o delito e, só depois de o cometer, surge o arrependimento, mas então, já é tarde demais para voltar atrás. E, foi o que aconteceu com este rapaz, depois do atentado ao pudor de uma rapariga.

Diziam as más línguas, que tinha sido a mãe dessa rapariga, uma mulher analfabeta, mas muito inteligente e mexida que nem uma alvéola, que tinha o dom de farejar um genro a mais de dois quarteirões de distância, a grande mestra dessa sua filha, que a aconselhara, como ela tinha de fazer, para "caçar" um belo rapaz, como o Polícia, o era, efectivamente.

Mas ou que fosse assim ou por leviandade da rapariga ou do rapaz e ainda dos dois, o que é certo é que a mãe da moça, no dia imediato à consumação do facto, veio à Esquadra onde o Polícia prestava serviço, acompanhada de um Senhor Engenheiro, apresentando queixa do Sr. Polícia, por este, ter desenganado a sua filha, ameaçando que ou ele casava com ela, ou em caso contrário, faria rodar a girândola da Justiça, contra ele.

O rapaz, que confessara o seu acto, viu-se numa encruzilhada, sem saber qual o rumo a tomar, convencido que tinha sido atraído a uma armadilha para onde se atirara voluntariamente, optou no entanto por casar com ela por ter a noção

que a Justiça, têm mãos pesadas, para quem pratica estes delitos e não toma a responsabilidade do seu acto, mas fê-lo constrangido, por não poder cumprir a promessa, que fizera à namorada lá da Terra, em ser-lhe sempre leal.

Esta bonita rapariga, que segundo apurei, era linda como uma flor em botão, quando soube do acontecimento, sentiu-se diminuída psicologicamente e traída ao mesmo tempo, por um moço que tanto amava, não conseguiu evitar que uma lágrima atrevida lhe rolasse sobre as faces. Todavia, corajosa como era, conseguiu resignar-se com a sorte, por saber que ele procedera como um cavalheiro em beber a água que voluntariamente sujara, porque se o não fizesse, era ainda maior delito, perante a consciência colectiva, por ter ofendido a pureza de uma mulher, que ficara ao desdém das bocas do mundo.

Pouco tempo depois do casamento, o rapaz, demitiu-se dos serviços da Polícia, e associou-se numa empresa de carroceiros, como já se tinha verificado com outros elementos da sua aldeia.

O pior, foi o que aconteceu, tempos depois, quando esse indivíduo, conduzia uma viatura automóvel, acompanhado de sua esposa e um filho do casal, que sofreram um acidente de viação, do que resultou a morte da esposa.

Desde então, perdi o rasto deste indivíduo e desconheço o seu paradeiro.

Se no entanto, ele chegar a ler este meu trabalho, que me desculpe de eu me estar a intrometer num assunto que não me diz respeito, mas fi-lo por também o viver de perto, e o considero como um drama da vida, de que ninguém está isento de o contrair.

"SANTUÁRIO" DAS GRAVURAS DO VALE DE CÔA

O Parque Arqueológico vai mesmo ser uma realidade lá para o Verão. O Eng^o João Bilhão, arqueólogo ilustre, já está nomeado director da equipe de técnicos para estudar as gravuras paleolíticas, já consideradas de valor mundial.

Agora "já sabem nadar", e estão felizmente livres de perigo de vida,

após a legal suspensão das obras da barragem pelo Governo actual, medida tomada, bem acolhida pela grande maioria dos arqueólogos e povo português.

Segundo consta, o Parque Arqueológico irá ser um grande centro de turismo, no País, na Europa e no Mundo.

O SUBMARINO EM VILA FACAIA!

Por causa das grandes cheias, no temporal recente, a Ribeira de Vila Facaia, que nasce nos Pobrais e por alturas de Altardo toma o nome de Ribeira do Nodel, transbordou, por alturas do Pé da Lomba, onde se formou um mar d'água. E então apareceu o que nunca até hoje tinha aparecido. Da superfície das águas aflorou um submarino! Terá descido dos mares da Figueira da Foz?! Isto dizia o povo. Para ver tão estranho fenómeno, acudiu em peso o povo das redondezas!



**CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

**AGORA COM SERVIÇO DE
BANCO COMPLETO**

**SERVIÇOS BANCÁRIOS AO DISPOR DAS
COMUNIDADES RURAIS**

CONTA DEPÓSITO À ORDEM
CONTA DEPÓSITO A PRAZO
CONTA POUPANÇA MEALHEIRO
CONTA POUPANÇA JOVEM
CONTA POUPANÇA REFORMADO
CONTA POUPANÇA À ORDEM
CONTA ESPECIAL EMIGRANTE
CONTA SERVIÇOS
CONTA RENDIMENTO MENSAL
CONTA CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES

CARTÃO VERDE GARANTIA
CARTÃO VISA
CARTÃO MULTIBANCO
TRANSFERÊNCIAS INTERBANCÁRIAS
OPERAÇÕES COM O ESTRANGEIRO
CÂMBIOS
INVESTIMENTOS NA BOLSA

CRÉDITOS PARA:
AGRICULTURA
FLORESTA
PECUÁRIA
AGRO-INDUSTRIAS
AGRO-ALIMENTARES
AGRO-TURISMO
TURISMO RURAL
JOVENS AGRICULTORES

APOIO AO COMÉRCIO E SERVIÇOS
APOIOS FINANCEIROS COMUNITÁRIOS (CEE)
BEM-ESTAR RURAL

AS CAIXAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA

Podem já financiar actividades não agrícolas, proceder a operações cambiais e com o estrangeiro, emitir cartões multibanco e de crédito, emitir títulos de investimento, facultando assim, aos seus clientes e associados o serviço de banco completo.

UM APOIO DIFERENTE AOS SEUS INVESTIMENTOS

oferecemos-lhe as melhores TAXAS DE JURO

CONSULTE-NOS

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA

Telefs. (036) 52564 - 52857 - Fax 53263

Rua Luís Quaresma Val do Rio, 24 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telef. (036) 36412 - Fax 36315 - CABAÇOS - ALVAIÁZERE

Telef. (036) 46328 - Fax 4621 - PEDROGÃO GRANDE

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS, EM BRAGA

Dizia-se, em tempos idos: "Lisboa dança, Coimbra estuda, Porto trabalha, e Braga reza". Em 14 de Janeiro, Braga que reza, deu ao candidato Cavaco Silva 241.272 votos, e ao candidato Samapaio 204.377, menos 36.895. No comício anterior, os mesmos eleitores alertaram Manuel Monteiro, do PP de que, para as próximas eleições legislativas não haverá lá pão cozido para o seu Partido, pois que ele imprudentemente aconselhou o voto em branco.

Há anos, quando Mário Soares venceu a nível nacional, o seu adversário Freitas do Amaral e este perdeu por poucos votos, a nível nacional mas ganhou em Braga, os eleitores de Braga, quiseram lá fazer um comício de desforra, o derrotado não aceitou a "homenagem" descabida, alegando razões justas e patrióticas.

Mário Soares proclamou-se então o "Presidente de todos os portugueses", mas eleitores de Braga, descontentes com os resultados das presidenciais de então, começaram a trazer, na lapela do casaco, a legenda: "O meu Presidente é Outro".

CONTO DO VIGÁRIO ACABOU À PEDRADA EM VISEU

Um indivíduo de 62 anos feriu gravemente um "artista" do "conto do vigário" com o arremesso de uma pedra da calçada, depois de o "artista" e um "colega" o terem abordado à porta de um banco, informou fonte policial.

O duo de "artistas do conto do vigário" abordou o sexagenário propondo a troca de "muito dinheiro estrangeiro" pelos 2.000 contos que ele tinha acabado de levantar para obras na sua residência.

No entanto, rapidamente, o enganado deu pelo mau negócio e, socorrendo-se de uma pedra da calçada, prostrou por terra um dos burlões, que acabou por ter de receber tratamento hospitalar, enquanto o outro escapou para o interior de um hotel com o produto do "negócio", referiu a mesma fonte.

No mesmo instante, a polícia iniciou a espera do fugitivo, que depois de um almoço reforçado na unidade hoteleira, foi detido à saída, com o dinheiro proveniente da fraude, excepção feita àquele que foi gasto no repasto.

Segundo averiguações da PSP de Viseu, o indivíduo que se refugiou no hotel entrou por uma porta das traseiras, justificando ao funcionário, que o interpelou, que lhe tinham fugido dois piriqitos, razão porque não usou a porta principal.

Antes de ser presente ao Tribunal de Viseu, o indivíduo que ficou com os dois mil contos disse aos agentes que o capturaram que "se o burlado lhe tivesse pedido o dinheiro, ter-lho-ia devolvido".

O Tribunal de Viseu enviou um dos "artistas" aguardar julgamento na prisão enquanto o segundo "aguarda julgamento em liberdade".

In "NOTÍCIAS DA BEIRA"

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS A Cargo da notária lic. Marta Maria Ferreira Agria Forte

CERTIFICADO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 120 e seguintes do respectivo livro de notas 4-D, AMADEU JESUS LUIS e MARIA HELENA NUNES ELISIO, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande onde residem no lugar de Atalaia Cimeira, AFIRMARAM:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, situado na freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande:

Terreno com oliveiras com a área de duzentos e oitenta metros quadrados, sita em Pedregal que confronta do norte com Manuel Dias da Piedade, sul com o caminho, nascente com Avelino da Fonseca e poente com José Rodrigues de Assunção, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 10.845, com o valor patrimonial de 2.350\$00 e omissa na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande e a que atribuem o valor de cinco mil escudos.

O referido prédio foi adquirido pelos justificantes por partilha verbal que fizeram em mil novecentos e sessenta por óbito de Maria Coelho Nunes com a herdeira Dionilde da Conceição Nunes, viúva,

residente no lugar de Atalaia.

Que desde essa data eles justificantes começaram a possuir o prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando a terra, colhendo a azeitona, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 25 de Janeiro de 1996

O Ajudante;
Constantino Agria Batista

Jornal "Voz da Graça" n.º 400, de 1/2/96

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PEDRÓGÃO GRANDE

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande, eleita em Assembleia Geral no passado dia 11.1.95, tomou posse no dia 6 do mês corrente.

A actual Direcção vem por este meio oferecer os seus préstimos.

Gostaríamos igualmente de solicitar a vossa valiosa colaboração sem a qual não poderemos, por certo, levar a bom fim a nossa espinhosa mas digna missão.

Respeitosamente aceite as nossas saudações.

15 de Janeiro de 1996

PELA MESA ADMINISTRATIVA
O Provedor
António Salgueiro Batista

COMUNICADO

O Instituto do Consumidor (IC), já abriu, desde a entrada em vigor do diploma que reformulou o Código da Publicidade (Decreto-Lei nº 6/95, de 17 de Janeiro), 15 processos relativos a publicidade na televisão.

Em presença de irregularidades, o IC levantou na circunstância 8 autos de notícia relativos a publicidade emitida na televisão.

Os programas visados são as telenovelas "Fé em Deus" e "A Idade da Loba", (RTP1), "Tieta do Agreste" e "A Próxima Vítima" (SIC), os filmes "Lotação Esgotada" (RTP); o concurso "Número 1" (SIC); e finalmente o noticiário "Novo Jornal" (TVI).

Foram detectadas várias infracções à Lei da Publicidade nomeadamente publicidade em língua estrangeira, não cumprimento de tempos mínimos de intervalo para inserção de publicidade, não cumprimento das regras relativas aos patrocínios.

Os autos referidos enviados à Inspeção-Geral das Actividades Económicas para instauração dos respectivos processos.

Mais uma vez o IC chama a atenção dos canais emissores de televisão para a necessidade do cumprimento da legislação no âmbito da defesa do consumidor.

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE A CARGO DA NOTÁRIA LIC. ZULMIRA MARIA NEVES DA SILVA

Certifico, narrativamente, que por escritura de justificação Notarial, lavrada no dia 10 de Janeiro de 1996, a fls. 25 verso e seguintes, do livro de notas nº 11-C, deste cartório, compareceram:

JOAQUIM JOSÉ DA COSTA e mulher EDUARDA DE JESUS MARTINS, casados sob o regime da comunhão geral, naturais, ele, da freguesia de Carvalhal, concelho da Serfã, ela, da freguesia e concelho de Pedrógão Grande onde são habitualmente residentes no lugar de Oozenda, contribuintes fiscais respectivamente números: 100 629 016 e 104 544 643, e declararam:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios sitos na freguesia e concelho de Pedrógão Grande de:

PRIMEIRO: Prédio urbano, sito em Ouzenda, composto de casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, com a superfície coberta de quarenta metros quadrados, a confrontar: do norte, com a rua; do sul, nascente e poente, com Maria da Luz Martins Costa Tomás, com o valor patrimonial de 4 964\$00 e inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 1 808.

SEGUNDO: Prédio rústico, sito na Barroca das Carvalhas, composto de terra de cultura com oliveiras, com a área de oitocentos metros quadrados, a confrontar: do norte e do nascente, com o visio: do sul, com Elísio David; do poente, com Alberto Alves David, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 13 957 e com o valor patrimonial de 1 241\$00.

TERCEIRO: Prédio rústico, sito no Ribeiro do Molinho, composto de terra de cultura com oliveiras, videiras e pinhal, com a área de quatro mil trezentos e quarenta metros quadrados, a confrontar: do norte, com António Martins; do sul, com o visio; do nascente, com Leonilde de Jesus Henriques do poente, com Eduardo Simões e outro, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 13 989 e com o valor patrimonial de 9 716\$00.

QUARTO: Prédio rústico, sito em Cova, composto de terra de cultura com oliveiras, videiras, pinhal e mato, com a área de mil cento e cinquenta metros quadrados, a confrontar: do norte, com herdeiros de Carlos Simões David; do sul, com Eduardo Martins; do nascente, com Armelino David; do poente, com Albano Henriques, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 14 310 e com o valor patrimonial de 2 456\$00.

QUINTO: Prédio rústico, sito no Chouso, composto de terra de cultura com oliveiras e pinhal, com a área de oitocentos e vinte e cinco metros quadrados, a confrontar: do norte, com Albano da Conceição Henriques; do sul, com Diamantino Martins; do nascente, com a estrada; do poente, com o visio, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 14 315 e com o valor patrimonial de 1 954\$00.

SEXTO: Prédio rústico, sito no Chouso, composto de terra de cultura com oliveiras e pinhal, a confrontar: do norte, com Joaquim José da Costa, do sul, com Fernanda Martins; do nascente, com

estrada; do poente, com o visio, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 14 316 com o valor patrimonial de 1 954\$00, com a área de oitocentos e vinte e cinco metros quadrados.

SETIMO: Prédio rústico, sito no Chouso, composto de terra de cultura com oliveiras e fruteiras, com a área de seiscentos metros quadrados, a confrontar: do norte, com Dalila Martins; do sul, com digo sul e do poente, com Manuel Bernardo Onofre; do nascente, com Albano Henriques, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 14 319 e com o valor patrimonial de 1 320\$00.

OITAVO: Prédio rústico, sito no Chouso, composto de terra de cultura com oliveiras, com a área de quinhentos metros quadrados, a confrontar: do norte, com Eduardo Martins e outro; do sul, com Manuel Martins David; do nascente, com o visio; do poente, com João Pereira da Conceição e outros inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 14 320 e com o valor patrimonial de 2 456\$00.

NONO: Prédio rústico, sito na Cova do Tojo, composto de terreno de cultura com oliveiras, videiras e pinhal, com a área de seis mil quatrocentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar: do norte e do sul, com Manuel Fernandes Onofre; do nascente e do poente, com o visio, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 14 499 e com o valor patrimonial de 14 732\$00.

DÉCIMO: Prédio rústico, sito no Vale, composto de terra de cultura com oliveiras e pinhal, com a área de seis mil setecentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar: do norte, com Dalila Martins; do sul, com Manuel Simões Lopes e outros; do nascente e do poente, com o visio, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 14 358 e com o valor patrimonial de 12 540\$00 digo de 12 540\$00.

Todos os identificados prédios não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial deste concelho e estão inscritos na respectiva matriz em

nome do justificante marido.

Que os primeiro, terceiro, quarto e quinto prédios atrás relacionados, lhes foram adjudicados na partilha verbal efectuada por óbito de Joaquim Martins e mulher Beatriz de Jesus, respectivamente seus sogros e pais, residentes que foram no dito lugar de Ouzenda, no ano de mil novecentos e setenta e três; que o prédio indicado em segundo lugar foi por eles comprado verbalmente a Alberto de Almeida e mulher Lida David, residentes que foram no lugar de Mosteiro dita freguesia de Pedrógão Grande, no ano de mil novecentos e cinquenta e dois; que os indicados em sétimo, oitavo e décimo lugares, foram comprados em mil novecentos e setenta e quatro, verbalmente a Manuel Martins David, solteiro, maior, residente que foi em Lisboa; que o sexto prédio foi também comprado verbalmente no ano de mil novecentos e setenta e quatro a Diamantino Martins e mulher Anunciação, residentes que foram em Lisboa e o nono prédio foi igualmente comprado verbalmente a José Pires Correia e mulher Maria dos Prazeres em mil novecentos e cinquenta e dois, residentes que foram no lugar de Picha, dita freguesia de Pedrógão Grande; que, assim, os aludidos prédios lhes pertencem por os possuírem há mais de vinte anos, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento e acatamento de toda a gente, sendo, por isso, uma posse pública, pacífica e contínua, pelo que adquiriram os referidos prédios por usucapião, não havendo, todavia, dado o modo de aquisição documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade de perfeita, nem havendo agora possibilidade de se realizar tal documento, digo de celebrar-se dogo de celebrar-se as respectivas escrituras.

Está conforme
Cartório Notarial de pedrógão Grande, 17 de Janeiro de 1996

Entrelinhando: "número, metros quadrados, terceiro, verbalmente, de Mosteiro, dita freguesia, verbalmente". Traçado: "e", "e terceiro".

A Ajudante, Assinatura ilegível
Jornal "Voz da Graça" n.º 400, de 1/2/96

CURIOSIDADES

Cristóvão Colombo era tecelão.
Vasco da Gama era moleiro.
Napoleão era sargento.
Roosel era tipógrafo.
Cervantes era soldado raso.
Edison era ardina.



RODOVIÁRIA DA BEIRA LITORAL, S.A.
AV. FERNÃO MAGALHÃES - 3000 COIMBRA
TEL. 039-404070 - FAX 039-405020

INFORMAÇÃO AO PÚBLICO

CARREIRA: NODEIRINHO - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

LOCALIDADES			
8.00	P	NODEIRINHO	11.45
8.05		Figueira	11.40
8.10		Pinheiro Bordalo	11.35
8.12		Altardo	11.33
8.15		Marinha	11.30
8.18		Graça	11.27
8.24	C	Atalaia	P 11.22
8.25	P		C 11.20
8.30		Graça	11.15
8.33		Covais	11.12
8.38		Várzeas	11.07
8.41		Lavandeira	11.04
8.45	C	FIGUEIRÓ DOS VINHOS	P 11.00

Só aos Sábados (Mercado em Figueiró dos Vinhos)

ENTRADA EM VIGOR: 03/02/96

Anula todos os anteriores

Informações e vendas: ÁGUEDA - (034) 622011/622615; ANADIA - (031) 512168; ARGANIL - (035) 22468; FIG. VINHOS (036) 52442; PEDRÓGÃO GRANDE - (036) 46156; PORTO - (02) 312459/2006954; VISEU - (032) 422822/421888; COIMBRA - (039) 404070

EXPRESSO DAS BEIRAS

OLEIROS - PEDRÓGÃO - TOMAR - LISBOA

e LISBOATUR

HORÁRIO (em vigor desde 3/12/95)

EFFECTUAM-SE:

A - de 2.ª a 6.ª feira (dias úteis)

B - Ao domingo (ou 2.ª feira se for feriado)

C - De 2.ª a 5.ª feira (dias úteis)

D - Às sextas-feiras (ou 5.ª feira se for feriado)

B	D	C	LOCALIDADES	A	B
20.30	19.00	17.00	LISBOA	12.00	20.15
22.02	20.32	18.32	TORRES NOVAS	10.28	18.43
22.28	21.00	19.00	TOMAR	10.04	18.19
22.53	21.25	19.25	CABAÇOS	09.28	17.43
23.06	21.38	19.38	AVELAR (PONTÃO)	09.15	17.30
23.21	21.53	19.53	FIGUEIRÓ DOS VINHOS	09.00	17.15
23.37	22.10	20.10	PEDRÓGÃO GRANDE	08.45	17.00
00.04	22.37	20.37	AMOREIRA CIMEIRA	08.12	16.26
00.30	23.03	21.03	OLEIROS	07.45	16.00

TERMINAIS E INFORMAÇÕES:

LISBOA: Rua do Arco Cego, 75-C - CAMPO PEQUENO Telef. 01-7976899

PEDRÓGÃO GRANDE: Central de Camionagem - Telef. 036-46171



OURIVESARIA LOURENÇO

RELÓGIOS - OURO - JÓIAS
CASA ESPECIALIZADA EM ÓPTICA MÉDICA

TELEFONE 036-52105
3260 FIGEIRÓ DOS VINHOS
UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR

Colossal sortido a preços baixos.
Taças, troféus e medalhas desportivas



AFINAL, DE QUEM É A CULPA?...



Este foi um dos últimos e inúmeros acidentes ocorridos na EM 515, onde a incúria de uns e a irresponsabilidade de outros faz com que um qualquer utente se veja envolvido em situações desagradáveis sem que disso possa ter culpa alguma. E depois surgem os feridos e os danos materiais que as companhias de Seguros zelosamente e com base em maquiavélicos artifícios recusam

indemnizar e pagar.

No caso vertente, como ao longo da EM 515 nunca houve qualquer tipo de sinalização que defina claramente o seu estatuto de via principal, com prioridade sobre todas as vias que com ela se cruzem e/ou entronquem (excepção pontual única para o cruzamento da Graça), parece evidente que se aplica a lei da prioridade determinada pelo actual Código de Estrada; contudo

não nos parece nada lógico que um automobilista tenha que parar e verificar quem se apresenta pela sua direita todos os 50, 100, 200 ou 450 metros ao longo desta via, tais são os caminhos, ruelas e acessos que nela vêm desembocar. E como se trata duma estrada municipal e não propriamente duma grande avenida urbana, a coisa é mais delicada tendo em conta a velocidade com que se circula.

Parece-nos pois que a responsabilidade pela caótica situação e até pelos acidentes daí resultantes cabe à Autarquia que tem desleixado a colocação de sinalização adequada, que até protegeria os utentes da ganância e oportunismo das seguradoras que, quando confrontadas com os acidentes apontam o dedo às Câmaras pela falta de sinais verticais e horizontais (delimitação do eixo da via), assacando responsabilidades sobre quem menos tem a ver com elas! E todos acabamos por perder face ao imbróglcio que esta situação acarreta. Já vai sendo tempo da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, pondo de lado processos de mera intenção que duram há mais de 20 anos, se debruce atentamente sobre este assunto e proceda à sinalização correcta da via, à adequada limpeza das bermas e valetas que determinam os limites legais da faixa de rodagem e que a mantenha limpa de tudo quanto possa ser obstáculo à livre circulação em segurança de veículos e pessoas (entulhos, materiais de construção, resíduos da exploração florestal, vegetação espontânea, etc.). Para já não falar na reposição do piso que está degradado e prejudica gravemente os veículos que nela circulam.

Mas isto já é tradição concelhia, não há estrada que escape a tão má sina...

Existe um Código de Regula-

mentos e Posturas Municipais que é preciso cumprir e onde a Câmara deve começar por dar o exemplo, fazendo as coisas como deve ser e não engendrando soluções transitórias que favoreçam o eterno "deixa andar, que desenrasca".

As populações começam a ficar fartas de serem sempre elas a pagar a factura pelo desleixo de uns quantos que agem por puro comodismo.

E por falar em desleixos, tivemos conhecimento que a Autarquia há muito que pagou à Terserra, Lda. a importância de 11.447 contos para a execução da empreitada de construção da nova estrada de ligação do IC 8 à Graça (Altardo) e beneficiação do troço Altardo - Graça. (E Altardo - Pinheiro do Bordalo, como vai ser? E para quando Graça - Atalaia - Bouça?) Tanto quanto nos é dado observar, obras nada! Estará o dinheiro a render juros no Banco ou afinal as prioridades serão outras? É legítimo pensar que mais uma vez a freguesia da Graça foi passada para trás, que há interesses de uns que se sobrepõem aos interesses de toda uma comunidade e que fazem lembrar velhos métodos de trabalho de um passado recente que urge esquecer mas teimam em ser usados.

Até quando teremos de aguentar estes desaforos, meus senhores?

CG

A DESCOBERTA DE UMA MINA

As chuvas torrenciais do fim de Dezembro de 1995 deixaram à vista uma secular mina de água mas seca, ao cimo do vale do Alborço, limites de Nodeirinho, na propriedade do nosso assinante Sr. Manuel dos Santos Conceição, padeiro na Soalheira. A mina, com uns 200 ou 300 anos de existência, desconhecida por gerações, tem de comprimento mais de 15 metros, com 1,5 de altura e 0,90m de largura.

O local está a ser visitado por muitos curiosos. O proprietário está decidido a fazer desta descoberta um curioso ponto de turismo local, o que muito louvamos, pois reconhece o valor da antiguidade, o valor arqueológico de uma mina, até agora desconhecido, por todos os nados, desta região, e recentes antepassados.

COMO SE FEZ TINTA PARA ESCREVER

O livro inédito 70 anos, só foi publicado em 1857. Muito podé a força de vontade!

O escritor D. João de Almeida Portugal, Marquês de Alorna, só por ser parente dos Távoras, acusados do atentado contra o rei D. José, à ordem do Marquês de Pombal foi preso e esteve encarcerado nas masmórras da Junqueira, durante 18 anos, onde escreveu o livro "As Prisões da Junqueira", reimpresso em 1882. Este precioso livro conta a história das prisões, isto é, as crueldades, tormentos e provações que ele próprio sofreu e viu outros sofrer desde 1759 a 1777.

Os presos eram privados de tinteiros, por força de lei prisional, para evitar que escrevessem sobre torturas e violências de crueldade de que eram vítimas. Pois o preso Marquês de Alorna, escritor de gema, inventou um estratagema genial. Lavou os pés das cadeiras que eram pintadas de vermelho com o vinagre que lhe ia ao jantar. E foi com esta tinta assim arranjada que ele escreveu as suas memórias - "As Prisões da Junqueira".

ANIVERSÁRIO DE CASAMENTO

No dia 6 de Fevereiro de 1995 em Nodeirinho festejaram o seu 35º aniversário do seu casamento, celebrado na Igreja Paroquial da Graça no dia 6 de Fevereiro de 1961 o Sr. José Alfredo de Jesus e D. Elvira Alves Silva, moradores em Nodeirinho, com uma Missa de acção de graças, celebrada na Capela de N.º Sr.º do Leite.

"Voz da Graça" felicita o casal e toda a sua família, pela feliz data comemorada.

OVNI EM VANUATU

Durante 8 minutos, diversas pessoas viram sobrevoar um objecto voador "vermelho e alaranjado", a uma velocidade incrível, sobre Vanuatu.

A Lei do Congresso Americano, de Julho de 1969, determina que os contactos entre cidadãos norte-americanos e seres de outros planetas são ilegais.

A EBE tem um registo de 21 estampanços de OVNIS, na terra, desde 1897.

A aterragem do OVNI, no Poço Negro, em Janeiro de 1995, observada por José Coelho Faria e outras pessoas, não nos deixa dúvidas do facto, e fez correr muita tinta na Imprensa Regional e Nacional. As poucas negativas dos incrédulos sobre o caso ocorrido, só confirmam a verdade dos factos. Porém continua sem resposta satisfatória a terrível pergunta: - Onde partem os discos voadores, os objectos voadores não identificados(OVNIS)?

Quem responde?

A interrogação preocupa milhões de pessoas.

ANIVERSÁRIO (2º) DE FALECIMENTO

Em 18 de Março de 1996, perfazem dois anos que faleceu Francisco Manuel Simões Martins. Em nossos corações continua viva a saudade.

Sua mãe Maria Rosa Simões Fernandes, tios e padrinhos, e Maria Rosa das Dores Martins, tia Lucinda Simões Fernandes, primos, e restante família agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir às Missas a celebrar por sua alma, no dia 18 de Março de 1996, às 18 horas, na Igreja da Encarnação, Lisboa; às 18 horas, no Chiado, Lisboa; na Igreja de N.º S.º do Cabo, Linda-a-Velha, às 19 horas; e na Capela de N.º S.º da Saúde, Louriceira, Pedrógão Grande, às 19 horas.



UMA "BISPA"

Ludmila Javorova, professora de religião, em Checoslováquia, terá sido ordenada bispo por Félix Davidek, bispo clandestino, já falecido. Terá até exercido as funções de vigário-geral ou de vigário episcopal. Há 8 anos, ela escreveu ao Santo Padre, a pedir que encontrasse uma solução canónica para a sua situação, e para outras mulheres ordenadas padres, durante a perseguição. Essa professora de religião celebra missa diária, mas em privado, no seu apartamento, diz um jornal italiano, mas são missas nulas, porque nula foi a sua ordenação.



FALECIMENTOS

No lugar da Castanheira de Figueiró dos Vinhos, faleceu, no dia 17 de Dezembro de 1995, o Sr. Abílio António Ferreira, de 64 anos, casado com a S.ª D. Ilda da Conceição Antunes. Era natural do Porto das Estevas, Graça e irmão do nosso assinante Firmino António Maria e tio do nosso assinante Sr. Alberto Tomás Maria, da Balsa, Castanheira de Pera.

O funeral realizou-se, no dia seguinte para o cemitério de Figueiró dos Vinhos.

O NOSSO CORREIO

Desde 29 de Dezembro de 1995 até 24 de Janeiro de 1996, registámos as assinaturas da "Voz da Graça" liquidadas pelos seguintes assinantes, desta forma:

Com 10.000\$00 - Ex.mo Sr. Júlio da Piedade Henriques Nunes, Ilustríssimo Governador Civil - Leiria.
- Ex.mo Sr. Francisco Simões Fernandes - Linda-a-Velha.

Com 5.000\$00 - Srs. António Maria José - Suíça
- D. Maria José das Neves Barata Nogueira - Lisboa
- Manuel Carvalho da Silva, de Nodeirinho - África do Sul
- Armindo Paquete Nunes - Odivelas

Com 3.000\$00 - Srs. António Coelho da Fonseca - Lisboa
- Prof. Carlos Manuel Silva Godinho - Atalaia Cimeira
- D. Domitília Antunes Silva - França

Com 2.600\$00 - Sr. Mário Rodrigues da Silva - Nodeirinho

Com 2.000\$00 - Srs. Abílio da Conceição Carvalho - Figueira
- António Lopo Martins - França
- João Henriques Costa - Leiria
- Ângelo Conceição Nunes - Amadora

- Ruy Costa - Canadá
- Alfredo David Simões - Pedrógão Grande
- Engº José Fernando Paiva Antunes - Coimbra
- Fernando Manuel Lopes Ramos - Coelheira
- Hilário Henriques - Coimbra
- Mário Dias Nunes - Maçãs de D. Maria

Com 2.500\$00 - Srs. Albino das Neves - Lisboa
- Bertelim das Neves - São Paulo - Brasil

Com 1.500\$00 - Srs. Eduardo Antunes - Gestosa Fundeira
- Joaquim Pires Pais - Damaia
- Joaquim de Almeida - Parede
- António Maria Henriques - Póvoa de Stº Adrião
- José Antunes Conceição - Covais

- António Júlio Mendes da Silva - Pedrógão Grande
- António Antunes David - Carvalheira, Grande
- D. Isabel Maria Soares Valadão - Ilha Terceira
- António Henriques David - Lisboa
- José Augusto - Lisboa
- Manuel Dinis de Carvalho - Várzeas
- Armindo Joaquim Lourenço Neves (694) - Cartaxo

Com 1.200\$00 - Srs. Mário Fernandes Tomás - Troviscais Fundeiros
- Rev. Pe. António Francisco Cardoso - Febras - Cantanhede
- Dr. Francisco Rodrigues Pardo - Oeiras

Com 1.000\$00 - Srs. José Tavares de Carvalho Rosa - Nodeirinho
- António da Silva Antunes - Nodeirinho
- D. Helena de Sousa Martins - Nodeirinho
- D. Aurora da Silva Rosa - Nodeirinho

- Carlos Alberto Carmo Henriques - Pedrógão Grande
- Manuel Mendes - Escalos Fundeiros
- D. Maria Rosa Simões Fernandes - Lisboa
- D. Maria do Carmo Eduarda Campos - Lisboa

- António da Rosa - Lisboa
- D. Laurência da Conceição - Portimão

- D. Maria Adelaide Carvalho - Arados
- Abílio da Conceição Francisco Moreira - Cume

- José Alves Henriques Eiras - Pinheiro do Bolim
- Dra. Rosa Maria Antunes Alves - Figueira da Foz
- Abílio Dias Carvalho - Figueira
- José Correia da Rocha - Chãos de Cima
- José Calado de Almeida - Covais

- António Martins - Mingacho
- Pe. António Lourenço Amorim - Tomar
- D. Idalina de Jesus Godinho Costa - Maçãs de D. Maria
- José Manuel da Purificação Lopes Santos - Asseiceira
- Ovídio Lopes Paiva - Moleiros
- Adelino Bouça da Silva (Farrista) - Alardo
- Fernando Pereira da Silva - Freixianda

- Joaquim Costa - Louriceira
- Alberto da Silva Fernandes - Ouzenda
- Manuel Fernandes - Tojeira
- Rufino Esquina Luis - Casal do Neto

- Armando Fernandes da Silva - Pesos Fundeiros
- Rui Manuel Gomes - Ervideira
- D. Deolinda da Conceição - Troviscais Cimeiros

- José da Conceição Simões - Figueiró dos Vinhos
- Eduardo Dias Bandeira - Verdelhos (Setúbal)
- Júlio Fernandes Antunes - Montijo

- José Henriques David - Figueiró dos Vinhos
- Manuel Tomás Vicente - Moita da Castanheira
- Álvaro Fernandes - Escalos do Meio

- Acácio Alves - Escalos do Meio
- José Nazaré Alves - Lisboa
- Francisco Ferreira Coelho - Parede

- Manuel Nunes Domingues - Troviscais C.os
- Manuel Coelho da Silva - Várzeas
- Alfredo Francisco - Pedrógão Grande

- Albino Luís - Mó Pequena
- D. Maria Otilia Fernandes - Mó Grande
- António Correia - Proença-a-Nova

- Alberto Francisco de Jesus - Alardo
- Pe. Luciano Pereira de Carvalho - Figueira da Foz

OS PAPAS DA IGREJA



212 - SIXTO IV

Nasceu em Savona. Eleito a 25.VIII.1471, morreu a 12.VIII.1484. Foi um entendido político e mecenas. Celebrou o 7º Jubileu em 1475 que prorrogou até à Páscoa de 1476. Estabeleceu a festa de São José em 19 de Março. Construiu a Capela Sixtina decorada por Miguel Ângelo.



213 - INOCENCIO VIII

Nasceu em Génova. Eleito a 12.IX.1484, morreu a 25.VII.1492. Concluiu a obra de pacificação entre os estados católicos. Puniu inexoravelmente o mercado de escravos e auxiliou Cristóvão Colombo no descobrimento da América.

COIMBRA E A ESTÁTUA DE JOÃO PAULO II

Nunca tinha reparado no estado em que se encontra a estátua de João Paulo II aos Arcos do Jardim e seu pedestal. Ontem, porém, olhei mais atentamente e como que a alma me caiu aos pés com o que descobri. Iniciei logo um diálogo comigo mesmo sob a impressão de um enorme desgosto e indignação irreprimíveis ao ver as obscenidades ali escritas ou desenhadas.

Perguntei-me como e porquê não houve até hoje qualquer reacção da gente de Coimbra, seja por se ver ofendida gravemente pela ofensa odiosa ao chefe da Igreja Católica, seja pela vergonha e pela lama que recai sobre uma cidade que foi honrada pela estadia memorável e única do Papa dentro dos seus muros, seja pelo degradante espectáculo que ali se oferece aos milhares de passantes, num local que é acesso imediato à Universidade.

Resolvi não me calar e estou aqui a cumprir o que me impus.

Não escrevo isto só por ser católico e padre; faço-o porque amo

esta cidade em que vivo e trabalho há mais de sessenta anos desde a minha juventude e me envergonho de que tal aqui aconteça e seja tolerado sem o menor protesto. Apelo para a autoridade municipal! Mande-se uma equipa de sapadores bombeiros, com material adequado, para lavar completamente todo o conjunto desfigurado da estátua (fruto da arte, amor, carinho e fé do grande artista Cabral Antunes) e acabe-se de vez com semelhantes atentados à decência, à moral e ao respeito devidos a quem tal nos merece e a quem nos visita.

Não é pedir favor nenhum, quando é a decência e a honra de uma cidade como Coimbra que o exigem.

Ou andamos a poupar correctivo adequado a bandos irresponsáveis que fazem desmandos que lhes apeteçam e nós calamo-nos para, em nome de uma falsa democracia, admitirmos que se tenha direito de manifestar sentimentos nojentos e baixos?!

Mons. José Varanda

MILITARES PORTUGUESES NA BÓSNIA

Uma explosão de um engenho, no dia 25 de Janeiro, matou 2 militares, e feriu um. Também morreu um soldado italiano, e ficaram 5 feridos.

É o primeiro desastre. E quantos mais virão?

Aconteceu em Saraievo.

AS NOSSAS VISITAS

A todos os que nos visitaram nesta redacção os nossos agradecimentos, e são os seguintes senhores:

José Antunes da Conceição Covais
D. Almerinda Dias da Silva Covais
José Alves Henriques Eiras Pinheiro do Bolim
Abílio Dias de Carvalho Figueira
Abílio da Conceição Carvalho Figueira
D. Aurora da Silva Rosa Nodeirinho
António da Silva Antunes Nodeirinho
José Tavares de Carvalho Rosa Nodeirinho
Mário Rodrigues da Silva Nodeirinho
D. Maria Helena Nunes Silva Nodeirinho
Ângelo Conceição Nunes Amadora
José Paiva Rodrigues Nodeirinho
Américo Rosa Lopes Pesos
Joaquim José da Costa Ouzenda
Fernando Manuel Lopes Ramos Coelheira
Hilário Henriques Coimbra
Mário Dias Nunes Maçãs de D. Maria

CONVITE

COMPANHEIROS DA ESCOLA SECUNDÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Eu sou o Carlos Alves, que acabei o meu 5º Ano do Liceu em Julho de 1960.

Já lá vão 35 anos. Fui daqueles que não comparecemos às aulas no "Liceu" Velho e fomos para junto da Escola Nova - ali no Cabeço - e que apesar de pronta teimava em não abrir as suas portas. Foi no dia 20 de Abril de 1956 que a Nossa Escola começou a funcionar.

Passaram 40 anos.

Como era interessante voltar a encontrar professores e alunos desse tempo, sem esquecer a nossa Querida Contínua "MARÍLIA".

Bom, certamente já se aperceberam da obra a que me proponho realizar para o próximo dia 21 de Abril de 1996, reunir num almoço todos aqueles que passaram pela nossa Escola até ao Ano lectivo 1959-60.

Para tal, inscreve-te através do cupão abaixo, e envia para a minha morada; Bairro Teófilo Braga 49, 3260 Figueiró dos Vinhos. Telef. 036-53483.

O local de reunião será junto da porta da nossa Escola pelas 10 Horas em 21 de Abril do corrente ano. A inscrição deve ser acompanhada da importância, de 3.000\$00 por pessoa

Nome _____

Morada _____

Frequentei a Escola nos Anos Lectivos de _____ a _____